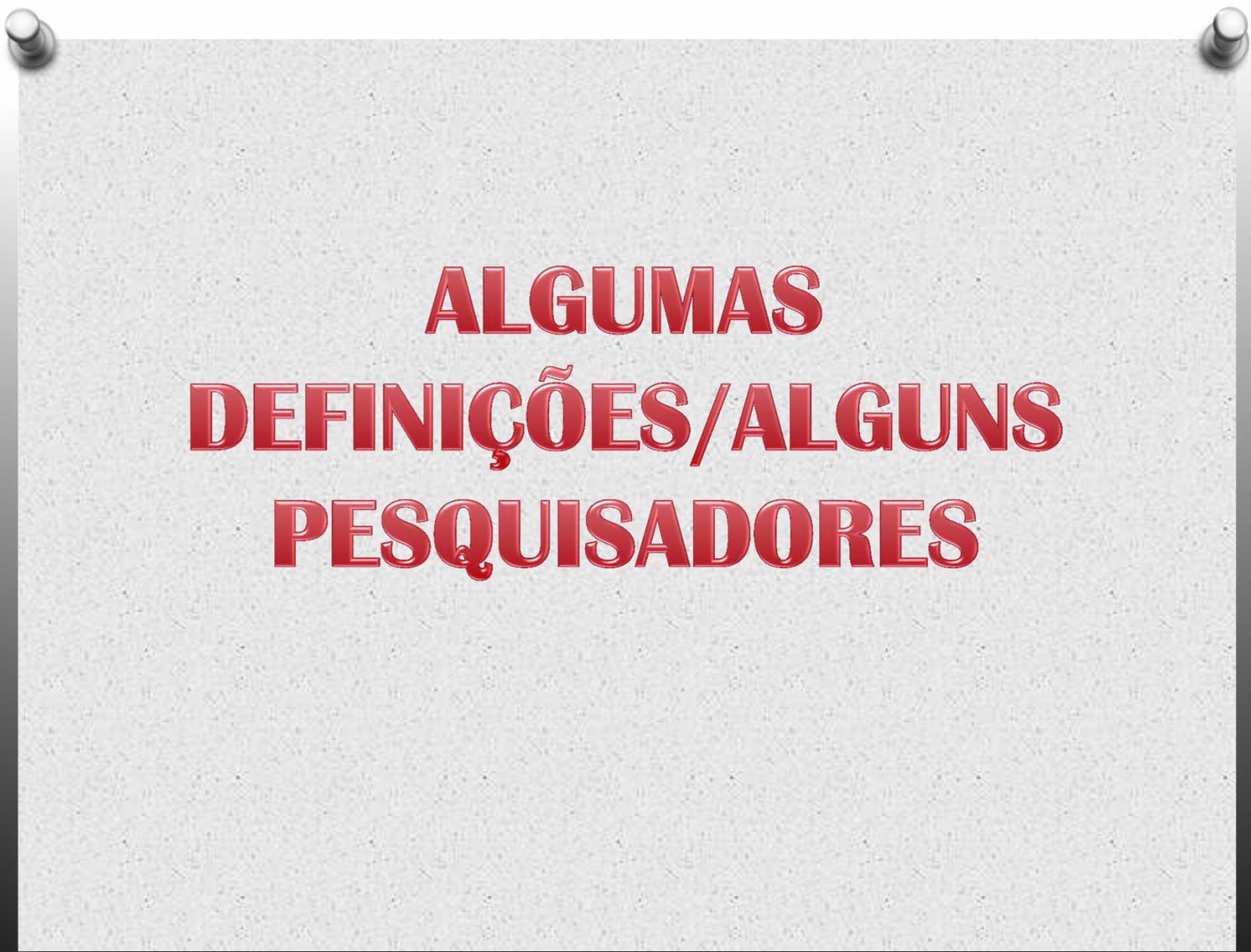


O que é literatura negra?

A busca do conceito



**ALGUMAS
DEFINIÇÕES/ALGUNS
PESQUISADORES**

Os brasilianistas

- No âmbito acadêmico, o debate sobre o tema foi aberto no Brasil por Roger Bastide com a obra *Estudos afro-brasileiros*, 1940.
- Raymond Sayers - *O negro na literatura brasileira*, 1958
- Gregory Rabassa – *O negro na ficção brasileira*, 1965
- David Brokshaw – *Raça e cor na literatura brasileira*, 1983

ZILÁ BERND

A consciência de um "existir negro" e de um passado histórico comum determinam a existência de "uma comunidade de situação que impõe sua estrutura a cada voz individual".

Em síntese:

1. a presença de uma articulação entre textos, determinada por um certo modo negro de ver e de sentir o mundo,
2. a utilização de uma linguagem marcada, tanto no nível do vocabulário quanto no dos símbolos, pelo empenho em "resgatar uma memória negra esquecida legitimam uma escritura negra vocacionada a proceder a desconstrução do mundo nomeado pelo branco e a erigir sua própria cosmogonia.

ZILÁ BERND

Considera a existência de uma literatura negra, que se diferencia daquela literatura que apenas tematiza o negro, pelo surgimento de um **"eu enunciador" que se quer negro, assumindo posicionamentos políticos e ideológicos.**

O único critério possível para conceituar uma escritura negra seria o critério discursivo: o surgimento de um emissor que assume sua condição de negro constituir-se-á no marco divisório entre um discurso sobre o negro, de alguma maneira presente na literatura brasileira, e um discurso do negro, que traria em sua gênese a marca de reinvenção da representação convencional construída ao longo dos séculos, quase sempre impregnadas de preconceitos e de estereótipos.

A literatura negra brasileira: suas leis fundamentais

Com a rejeição de uma identidade *atribuída* ao negro pelo outro e o desafio do eu lírico de assumir as rédeas de sua destinação histórica:

- 1. emergência de um eu-enunciador negro
- 2. construção de uma epopeia negra
- 3. reversão de valores
- 4. nova ordem simbólica

Eduardo de Assis Duarte

Amplia essa noção ao afirmar que a especificidade da literatura negra em contraposição ao conjunto da literatura brasileira funda-se sobre quatro aspectos:

i) a temática, que compreenderia a incorporação da experiência do negro no texto literário,

ii) autoria, o negro surge como sujeito de sua enunciação, colocando sua maneira de ver, sentir e entender o mundo,

iii) ponto de vista em que se percebe a adesão à história e tradição negras e, finalmente,

iv) linguagem que estaria baseada numa discursividade específica, atravessada por marcas que remetem a heranças linguístico-culturais africanas.

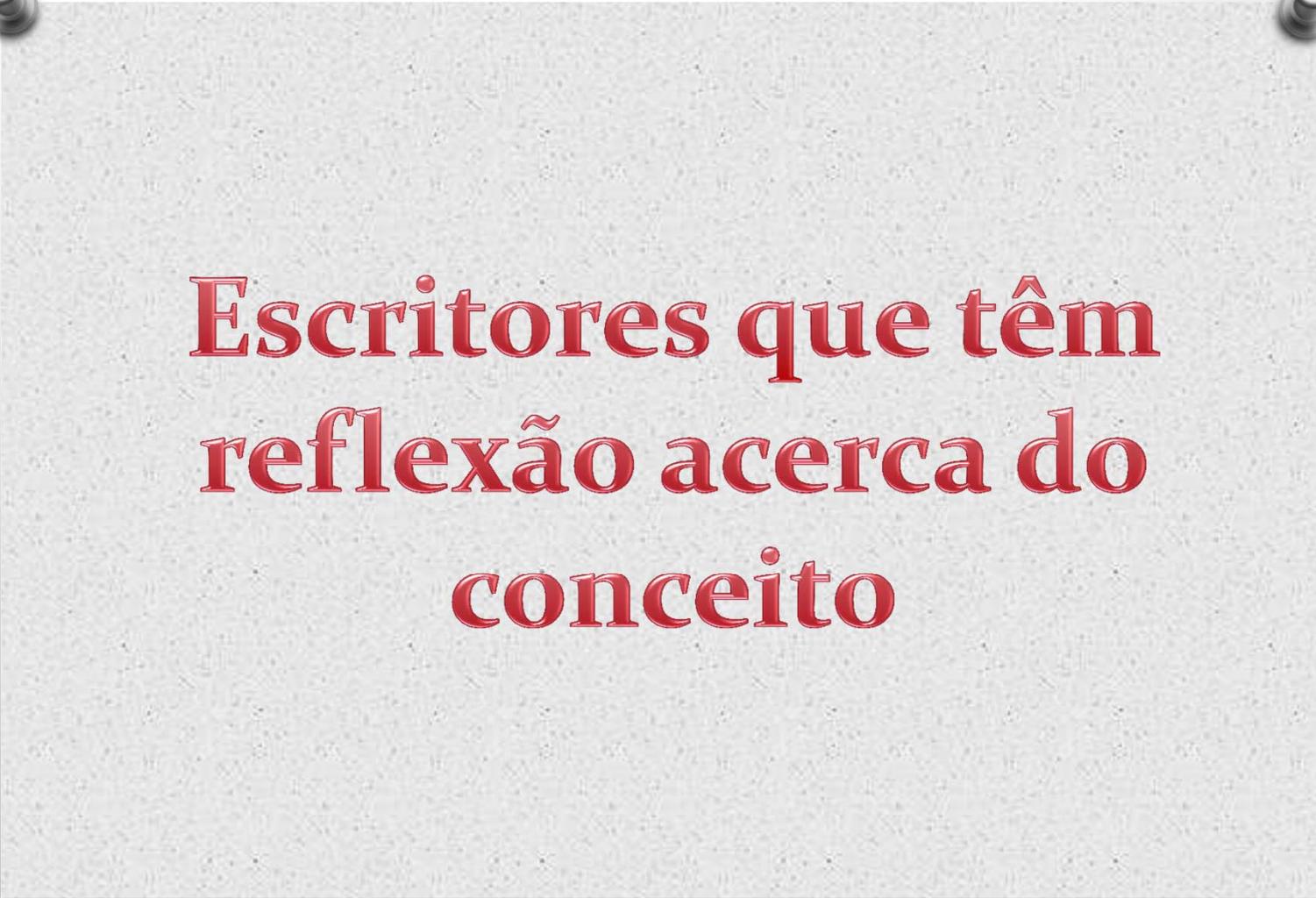
Otávio Ianni

“A literatura negra é um imaginário que se forma, articula e transforma no curso do tempo. Não surge de um momento para outro, nem é autônoma desde o primeiro instante. Sua história está assinalada por autores, obras, temas, invenções literárias. É um imaginário que se articula aqui e ali, conforme o diálogo de autores, obras, temas, invenções literárias. É um movimento, um devir, no sentido de que se forma e transforma. Aos poucos, por dentro e por fora da literatura brasileira, surge a literatura negra, como um todo com perfil próprio, um sistema significativo.”

Luiz Silva (Cuti)

O poeta e ensaísta paulista defende uma opção, que é estética, política e ideológica, pelo termo “literatura negra” em contrapartida à denominação “afro-brasileira” ou “afro-descendente”, por entender que esses termos acabam por escamotear a questão negra, que ficaria, assim, diluída na diversidade subjacente ao prefixo “afro”.

- De todo modo, pensamos ser oportuno e proveitoso salientar que a literatura negra brasileira não pode ser compreendida como um projeto que se constitua fora do contexto da literatura canônica nacional.
- É necessário o estabelecimento de outra forma de problematização do sistema literário brasileiro, que deve ser focado como um sistema plural e heterogêneo engendrado dialeticamente a partir de fragmentos que o compõem.
- O discurso da literatura negra seria, assim, **o discurso da identidade, o discurso que almeja precipuamente a desconstrução e reconstrução identitárias dentro desse sistema de significações**, colocando como ponto fulcral o equacionamento da noção de identidade nacional homogênea e uniforme.



**Escritores que têm
reflexão acerca do
conceito**

Ficcionistas e poetas como:

Joel Rufino dos Santos

Oswaldo de Camargo

Luiz Silva (Cutí)

Conceição Evaristo

Míriam Alves

Márcio Barbosa

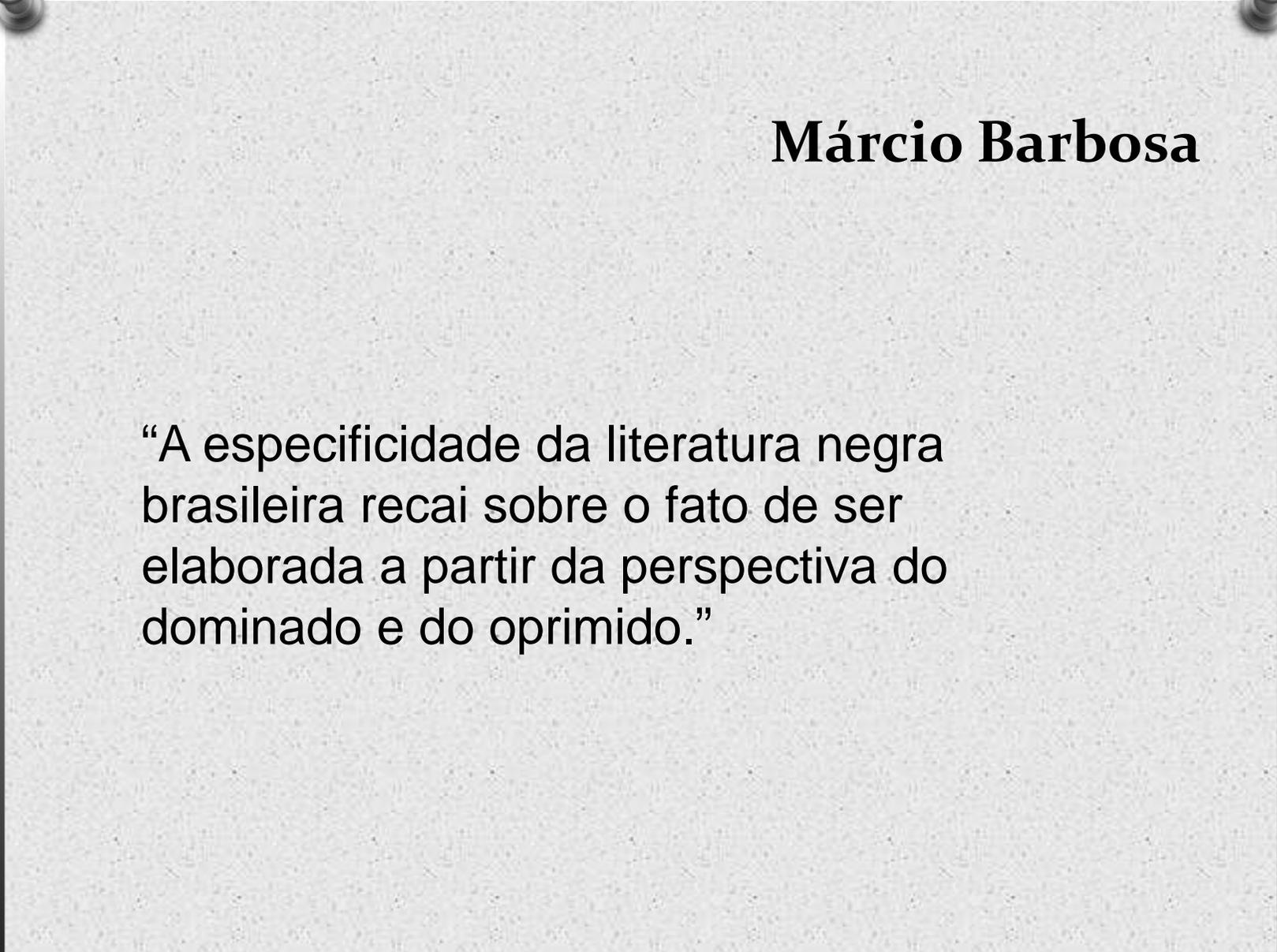
Edimilson Pereira

produzem também textos teóricos em que apresentam reflexões acerca do papel da literatura negra brasileira no resgate da história e da cultura do negro e de aspectos da tradição histórico-cultural de origem africana no Brasil.

CUTI

Nos *Cadernos Negros 7*, afirma que

A literatura negra não é só uma questão de pele, é uma questão de mergulhar em determinados sentimentos de nacionalidade, enraizados na própria história do africano no Brasil e sua descendência, trazendo um lado do Brasil que é camuflado



Márcio Barbosa

“A especificidade da literatura negra brasileira recai sobre o fato de ser elaborada a partir da perspectiva do dominado e do oprimido.”

Esmeralda Ribeiro e Márcio Barbosa

“a diferença dos poemas afro-brasileiros é a sua capacidade de dar visibilidade às marcas culturais e existenciais que identificam os descendentes de africanos no Brasil.”

(apresentação dos *Cadernos Negros* 25)

BIBLIOGRAFIA

BERND, Z. *Poesia Negra Brasileira – Antologia*. Porto Alegre: AGE/IEL/IGEL, 1992.

BERND, Z. *Introdução à literatura Negra*. São Paulo: Ed. Brasiliense. 1988.

CUTI (Luiz Silva). *Literatura Negro-Brasileira*. São Paulo: Selo Negro, 2010.

DUARTE, E. A. “Literatura afro-brasileira um conceito em construção”. (texto consultado no site http://www.lettras.ufmg.br/literaafro/afrodescendencia_seduardo.pdf em 24 de abril de 2011).

DUARTE, E. A. & FONSECA, M. N. (org) *Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

FONSECA, M. N. “Literatura Negra, literatura afro-brasileira: como responder à polêmica?” In: SOUZA, F. & LIMA, M. N.(org). *Literatura afro-brasileira*. Brasília; Fundação Cultural Palmares, 2006.

IANNI, O. “Literatura e consciência” In: *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*. São Paulo: 1988.

PROENÇA FILHO, D. “A Trajetória do Negro na Literatura Brasileira”. In: *Revista do Instituto de Estudos Avançados*. São Paulo: IEB/USP, 2004, no. 50

SOUZA, F. S. *Afro-descendência em Cadernos Negros e Jornal do MNU*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

CADERNOS NEGROS. São Paulo: Ed. dos autores/Quilombhoje. 1978-2011.